

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

## **Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte**

**Approach to abusive behavior of psychoactive substances in Brazil: the state of the art**

**Abordaje del comportamiento abusivo de sustancias psicoactivas en Brasil: estado del arte**

Marcella Regina Silva Rieiro Guerra<sup>1</sup>

Luc Vandenberghe<sup>2</sup>

### **Resumo**

O problema complexo do tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas coloca a comunidade científica diante da responsabilidade social. O objetivo do presente estudo foi conhecer a produção científica nacional a respeito da reabilitação do usuário. Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa, cobrindo os últimos cinco anos. Dos 60 artigos obtidos pelo Google Acadêmico e o portal revistas Capes, 32 desenvolveram o tratamento da dependência como tema principal. Foram subdivididos em: modelos e programas (9 artigos); e aspectos específicos do tratamento (23 artigos). As pesquisas empíricas selecionadas sobre tratamento estão concentradas, principalmente, no sul do País. Percebe-se uma proliferação de estratégias e programas na literatura, acompanhados, contudo, pelo objetivo em abordar a pessoa como um todo e adaptar as necessidades individuais de cada sujeito como guia do tratamento.

**Palavras-chave:** Tratamento da dependência química. Tratamento da dependência de substâncias psicoativas. Reabilitação do dependente químico.

### **Abstract**

The complex problem of treating the abusive use of psychoactive substance puts the scientific community before its social responsibility. The goal of the present article was to know the Brazilian scientific production regarding the rehabilitation of the user. An integrative literature study was undertaken, covering the last 5 years. From the 60 articles obtained through Google Scholar and the CAPES journal gate, 32 focused on treatment of dependency, as the main theme. They were subdivided into: models and programs (09 articles); and specific aspects of treatment (23 articles). Empirical research on treatment is strongly concentrated in the South of the country. The literature shows a proliferation of techniques and treatment programs,

---

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia (2003-2008), Pontifícia Universidade Católica, Goiânia/GO. Especialização em Saúde Mental e Dependência Química (2012-2013), Faculdade Delta, Goiânia/GO. Mestrado em andamento em Psicologia (2014-atual), área Psicopatologia, Pontifícia Universidade Católica, Goiânia/GO.

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia (ênfase clínica) pela Univeridade de Gent, Bélgica (1985). Mestrado em Psicologia clínica e do desenvolvimento (ênfase intervenção clínica) pela Universidade de Gent, Bélgica (1988). Agregação em ensino superior pela Universidade de Gent, Bélgica (1989). Doutorado em Psicologia clínica pela Universidade de Liège, Bélgica (2001).

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

accompanied by the goal to approach the person as a whole and to adapt the treatment to the individual needs of each person.

**Keywords:** Treatment of substance dependence. Treatment of psychoactive substance dependency. Rehabilitation of chemical dependence.

### **Resumen**

El complejo problema del tratamiento del uso abusivo de sustancias psicoactivas coloca a la comunidad científica delante de su responsabilidad social. El objetivo del presente estudio fue conocer la producción científica nacional a respecto de la rehabilitación del dependiente químico. Se realizó una revisión bibliográfica integrativa, cubriendo los últimos cinco años. De los 60 artículos obtenidos por el Google Académico y del Portal Revistas CAPES, 32 abordaron el tratamiento de la dependencia como tema principal. Los artículos fueron subdivididos en: modelos y programas (09 artículos) y aspectos específicos del tratamiento (23 artículos). Las investigaciones empíricas sobre el tratamiento se concentran en el Sur del país. Se observa una proliferación de estrategias y programas en la literatura, sin embargo, se reconocen las características y necesidades individuales de cada sujeto como guía del tratamiento.

**Palabras clave:** Tratamiento de la dependencia química. Tratamiento de la dependencia de sustancias psicoactivas. Rehabilitación del dependiente químico.

## Introdução

O uso abusivo de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública que afeta todas as dimensões da vida de seus usuários, o que vem contribuindo drasticamente para o aumento de inúmeros problemas encontrados não só em quem usa as drogas e/ou depende delas, como também nos contextos sociais em que estão inseridos: comportamento violento; menor capacidade de julgamento; dificuldades profissionais; abandono dos estudos; rompimento de vínculos, inclusive familiares; problemas psiquiátricos, entre outros (Assis, 2011; Ribeiro, Nappo & Sanchez, 2012).

O prazer associado à droga é intenso e muitas vezes imediato, o que facilita a compulsão pelo uso/abuso de drogas de forma desenfreada e as alterações fisiológicas do cérebro, anormalidades comportamentais e dificuldades sociais. Diante da complexidade de sua natureza, o uso abusivo de substâncias psicoativas é considerado por alguns estudiosos como uma doença crônica, necessitando de abordagens de tratamento que integram todas as áreas afetadas (Bordin, Grandi, Figlie & Laranjeira, 2010; Laranjeira, 2012).

Levando em consideração o elevado custo social e o sofrimento subjetivo do problema, o presente estudo objetivou conhecer a literatura nacional acerca da reabilitação do dependente químico.

## Método

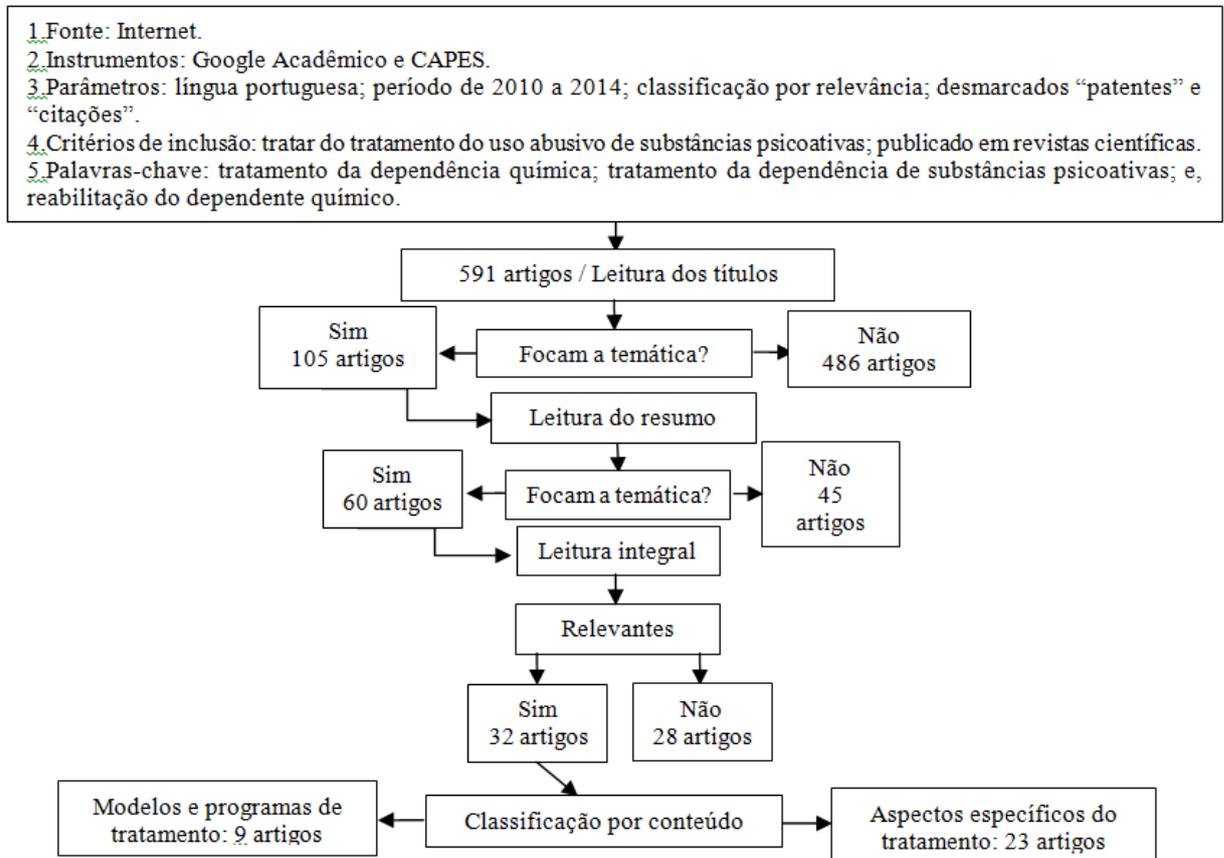
Uma revisão bibliográfica integrativa foi feita. Foram pesquisados

e analisados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2010-2014), no idioma português, identificados no Google Acadêmico, que acessa as bases do SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), e da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os termos utilizados para a busca/pesquisa foram: tratamento da dependência química; tratamento da dependência de substâncias psicoativas; e reabilitação do dependente químico. Os artigos foram classificados por relevância e desmarcadas as opções “patentes” e “citações” do Google Acadêmico.

No primeiro momento da busca, 591 artigos foram retornados. Após análise dos títulos, apenas 105 mencionaram o tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas. Após leitura dos resumos, 60 foram selecionados para a próxima etapa de classificação, pois somente estes apresentaram de fato estudos sobre o tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas.

Em seguida, após leitura na íntegra, os 60 artigos foram classificados de acordo com o seu conteúdo em: 1. De pouca relevância, pois tratam o tema de interesse apenas como assunto secundário (28 artigos); 2. Descrevem modelos e programas de tratamento (9 artigos); e 3. Apresentam aspectos específicos do tratamento (23 artigos). Desta forma, somando o segundo e terceiro grupos, 32 artigos científicos foram inclusos nesta revisão bibliográfica. A Figura 1 demonstra o percurso da seleção de literatura.

Figura 1 demonstra o percurso da seleção de literatura.



## Resultados

Os estudos selecionados são apresentados em duas sessões: 1. Modelos e programas, como estratégias de abordagem do indivíduo com suas necessidades de tratamento; e 2. Aspectos específicos do tratamento, por apresentarem elementos que podem somar com os demais usados em um programa/modelo de tratamento.

### Modelos e programas de tratamento

Das nove pesquisas que abordaram uma visão geral do

tratamento: um artigo relata uma pesquisa empírica quantitativa; dois estudos apresentaram pesquisas qualitativas descritivas; um artigo apresentou descrição de caso único; dois periódicos apresentaram revisão de literatura; um apresentou revisão de literatura não sistemática; outro apresentou problematização das práticas correntes; e um estudo apresentou problematização de uma vivência numa comunidade terapêutica. Cinco artigos constituem estudos empíricos, entre os quais quatro foram realizados no Rio Grande do Sul e um na Paraíba. O quadro 1 expõe uma síntese dos artigos.

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

Quadro 1. Síntese dos periódicos “Modelos e programas de tratamento”

Autores	Objetivos	Método	Resultados
Araújo, Balbinot, Castro, Rocha, Miguel, Cohen e Pedroso (2011).	1. Descrever o caso de um dependente de crack – tratamento de exposição a estímulos (TEE) associado ao treinamento de habilidades (TH) para o manejo da fissura, como coadjuvantes ao tratamento tradicional.	Relato de caso único. Dependente de cocaína/crack e maconha da unidade de dependência química de um hospital. Seis sessões: entrevista estruturada; inventário de Avaliação Exposição aos Gatilhos para o Uso do Crack (IATEGCRACK); Ferramentas Pessoais de Manejo de Fissura pelo Crack; e Screening toxicológico de urina.	1. TEE e TH auxiliaram na: manutenção da abstinência das drogas; auxílio na identificação de situações de riscos de recaídas e formas de lidar com elas; e diminuição da fissura.
Cassol, Terra, Mostardeiro, Gonçalves e Pinheiro (2012).	1. Descrever a percepção dos usuários de álcool e outras drogas acerca do seu tratamento em um grupo operativo ensino-aprendizagem.	Pesquisa qualitativa-descritiva. 16 dependentes de uma unidade psiquiátrica de um hospital. Entrevista semiestruturada. Diário de campo. Análise de conteúdo temática.	1. A percepção dos usuários quanto ao grupo operativo foi: oportunidade para compartilhar experiências, conflitos, perdas, recaídas e vitórias; acolhimento; prevenção de recaídas; suporte para manter a abstinência estimulação de reflexões;
Jatobá, Calheiros e Lins Júnior (2012).	1. Discutir a importância da internação do dependente químico em clínicas involuntárias e em comunidades terapêuticas, como estratégia de manejar o indivíduo que não se encontra em condições de buscar ajuda voluntariamente.	Problematização das práticas correntes. Base de dados: publicações seletas.	1. Pontos positivos das clínicas involuntárias: alcançam o usuário com dificuldade em tomar consciência sobre a necessidade de tratamento; afastam o indivíduo de pessoas e lugares que contribuem para a repetição dos hábitos que levam ao uso de drogas e aos comportamentos disfuncionais.
Kolling, Petry e Melo (2011).	1. Revisar os recentes estudos que abordaram o tratamento da dependência de crack buscando encontrar outras estratégias que estejam obtendo alguma eficácia nesse tipo de tratamento.	Revisão de literatura não sistemática.	1. Estratégias com indícios de eficácia são: manejo de contingências; terapia de aceitação e compromisso; tratamento farmacológico; programas de prevenção ao uso de drogas; e comunidades terapêuticas.
Pacheco e Scisleski	1. Abordar o contexto de uma comunidade	Experiências vivenciadas por meio de práticas de Psicologia Social que se	1. Visão crítica quanto à abordagem da

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

(2013).	terapêutica, suas práticas, limitações e vivências dos usuários de álcool e drogas dentro desse espaço de confinamento, fazendo também uma discussão entre a abordagem da abstinência vigente na instituição e a política de redução de danos.	realizaram em uma comunidade terapêutica. Grupo terapêutico: 9 internos (participavam os que desejassem); duas vezes por semana (duas horas cada encontro).	comunidade terapêutica: perspectiva de abstinência e discurso moral; falta de reflexão coletiva a respeito das vivências de cada um; reforço da individualização e culpabilização diante do problema; as normas e proibições dificultavam a transparência e vivência da subjetividade; implica em intervenções, pois falta um projeto engajado com um tratamento profissional.
---------	--	--	--

Continuação do Quadro 1.

Autores	Objetivos	Método	Resultados
Rodrigues, Horta, Szupszynski, Souza e Oliveira (2013).	1. Apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre tratamentos psicossociais oferecidos para usuários de crack.	Revisão sistemática de literatura e integrativa (internacional e nacional). Bases de dados: Medline, SciELO, Lilacs e Web of Science. 2001-2011. 155 artigos: 12 incluídos e 143 excluídos. Análise temática de conteúdo.	1. Tratamentos psicossociais eficazes: na internação e cuidados continuados; relaxamento respiratório e outras técnicas comportamentais; abordagens fundamentadas na Entrevista Motivacional, Cognitivo-Comportamental e Modelo Transteórico de Mudança.
Romanini, Dias e Pereira (2010).	1. Apresentar uma proposta de programa na modalidade de Grupos de Prevenção à Recaída, baseado no referencial da Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC).	Revisão de literatura integrativa. Proposta: Grupo Prevenção de Recaídas com 8 a 12 dependentes químicos de um CAPS ad; duas sessões por semana; uma hora cada sessão; 16 encontros no total.	1. Encontros propostos num grupo de prevenção de recaídas: 1º: objetivos, metodologia e proposta; 2º: “agenda de atividades”; 3º: questionário; 4º ao 15º: sessões terapêuticas; e 16º: questionário.
Sousa, Ribeiro, Melo, Maciel e Oliveira (2013).	1. Identificar o estágio de motivação para mudança em usuários de álcool e crack institucionalizados; 2. Relacionar os estágios de motivação a variáveis	Estudo não experimental; descritivo; quantitativo; num hospital psiquiátrico e numa fazenda de recuperação; 200 dependentes químicos (127 por uso de crack e 73 por uso de álcool). Questionário	1. Estágio de motivação encontrado: 130 participantes, estágio de contemplação; 2. Não houve

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

	sociodemográficas; 3. Verificar se há diferença no nível de motivação em relação ao tipo de droga e ao local de internamento.	Urica (University of Rhode Island Change Assessment Scale); questionário sociodemográfico; SPSS 15.0; testes Kolmogorov-Smirnov e Análise de Variância (Anova).	associação entre motivação e características sociodemográficas; 3. Motivação quanto ao tipo de droga: usuários de crack apresentaram maior motivação; Quanto ao local de internamento: internos em fazendas eram mais motivados.
Xavier e Monteiro (2013).	1. Caracterizar as intervenções terapêuticas no tratamento de pacientes usuários de crack e outras drogas, desenvolvidas nos CAPS ad de uma região metropolitana.	Abordagem qualitativa descritiva. Coleta de dados: Participantes: 8 psicólogas de CAPS ad. Entrevista individual. Análise de dados: análise de conteúdo.	1. Não há ações específicas para o tratamento do crack nos CAPS ad estudados; usuários de crack têm peculiaridades em seu quadro. As psicólogas relataram necessidade de melhorar: o tratamento da dependência; as condições de trabalho; a retaguarda de rede; e o número de CAPS ad.

Rodrigues, Horta, Szupszynski, Souza e Oliveira (2014) identificaram os temas que dominam a literatura: tratamentos psicossociais na internação e cuidados continuados; relaxamento respiratório e outras técnicas comportamentais; e abordagens fundamentadas na entrevista motivacional, na terapia cognitivo-comportamental e no modelo transteórico de mudança.

Entretanto, o estudo de Xavier e Monteiro (2013) pleiteou que os CAPS ad deveriam oferecer ajuda para usuários de outras drogas, inclusive as lícitas; evitar uma política de internação e exclusão; ter maior envolvimento dos gestores municipais; implantar e aumentar o número de CAPS ad 24 horas; qualificar e capacitar os profissionais; e criar mais suportes de atendimento aos usuários dos CAPS ad,

como Consultórios de Rua e Casas de Acolhimento.

Cassol, Terra, Mostardeiro, Gonçalves e Pinheiro (2012) constataram a importância de realização de grupos operativos no processo de abstinência e (re)inserção social desses usuários. Romanini, Dias e Pereira (2010) propuseram um grupo de Prevenção de Recaídas direcionado aos usuários de CAPS ad, para aumentar o tempo de abstinência e a autoeficácia. Araújo *et al.* (2011) propuseram o tratamento de exposição a estímulos (TEE) e o treinamento de habilidades (TH) como coadjuvantes, no manejo da fissura e manutenção da abstinência de um usuário de crack internado em hospital psiquiátrico. Kolling, Petry e Melo (2011) argumentaram a favor da inclusão de algumas alternativas terapêuticas para o tratamento, como

manejo de contingências, terapia de aceitação de compromisso, farmacoterapia, comunidades terapêuticas e políticas de prevenção ao uso de crack. Ainda, segundo os manuscritos, tais estratégias, aliadas aos modelos tradicionais, podem reforçar os benefícios do tratamento.

Souza, Ribeiro, Melo, Maciel e Oliveira (2013) identificaram que a maioria dos dependentes em tratamento num hospital psiquiátrico encontrava-se apenas no estágio de contemplação, isto é, assumiam ter um problema e consideravam as possibilidades de mudança, entretanto ainda faltava determinação para o tratamento. Os que se encontravam em tratamento numa Fazenda de Recuperação mostraram indícios marginalmente superiores, mas continuavam na fase de contemplação.

Já Pacheco e Scisleski (2013) descreveram as práticas e as vivências numa Comunidade Terapêutica, realizando uma discussão crítica da abordagem da abstinência de base moralista, vigente na referida instituição. Baseados nas histórias de vida e experiências dos participantes, concluíram que a política de redução de danos seja uma alternativa viável, por respeitar mais a liberdade e a autonomia do indivíduo. Por outro lado, Jatobá, Calheiros e Lins Júnior (2012) argumentaram a favor da internação de dependentes de crack em clínicas involuntárias, problematizando as práticas correntes, e considerando os efeitos devastadores do crack sobre a

consciência e a capacidade de tomar decisões a respeito do tratamento.

### Aspectos específicos do tratamento

Os artigos que tratam dos aspectos específicos do tratamento foram resumidos no Quadro 2. Quanto à metodologia empregada, tem-se: sete estudos que apresentaram revisões de literatura, sendo três com revisão não sistemática e quatro com revisão sistemática e integrada; dois que apresentaram ensaio clínico do tipo quase-experimental; um estudo transversal; três que apresentaram abordagem qualitativa; dois estudos com abordagem quantitativa; uma pesquisa que utilizou os métodos qualitativo e quantitativo; dois estudos que foram relatos de experiência; um estudo que utilizou o método fenomenológico; uma pesquisa que apresentou um estudo de caso descritivo exploratório; outra pesquisa que realizou um estudo de caso exploratório; um estudo clínico com grupos experimental e controle, e análise estatística dos dados; e um estudo qualitativo fenômeno-estrutural.

Quatorze desses artigos trazem dados empíricos, entre eles dez foram realizados na região Sul do Brasil (nove no Rio Grande do Sul e um em Santa Catarina), dois na região Nordeste (Ceará), dois na região Sudeste (um em São Paulo e um em Minas Gerais), um na região Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul), e outro não especifica.

Quadro 2. Síntese dos periódicos “Aspectos específicos do tratamento”

Autores	Objetivos	Método	Resultados
Alvarez, Gomes, Oliveira e	1. Conhecer a percepção de familiares de usuários	Estudo descritivo e qualitativo. CAPS ad. 10 familiares de usuários de	1. Benefícios do grupo: fonte de escuta; troca de experiências; compreensão do uso abusivo de

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

Xavier (2012).	de drogas acerca da importância do grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado.	drogas. Entrevista semiestruturada. Análise temática dos dados.	substâncias psicoativas como doença; oferta de informações; suporte emocional; provimento de energia.
Alves e Araújo (2012).	1. Avaliar a efetividade dos jogos cooperativos no manejo do <i>craving</i> (fissura) e da ansiedade, bem como na motivação para mudança do comportamento aditivo em dependentes de crack internados em uma unidade de desintoxicação.	Ensaio-clínico do tipo quase-experimental. 30 sujeitos (unidade de dependência química de um hospital psiquiátrico); 8 oficinas de jogos cooperativos (uma vez por semana (3 meses), 4 sujeitos por oficina). Ficha sociodemográfica. Mini-mental state examination. Escalas: Urica e escala analógica visual (EAV). Inventário Beck anxiety inventory (BAI). SPSS 12.0. Análise descritiva. Análise inferencial (teste t de Student e coeficiente de correlação linear de Spearman).	1. Benefícios encontrados com os jogos cooperativos: houve diminuição no <i>craving</i> e nos sintomas de ansiedade. Contudo, não houve alteração quanto à motivação à mudança do comportamento aditivo.
Amaral, Malbergier e Andrade (2010).	1. Fornecer base fundamentada em evidências para o tratamento específico e indicado a pacientes que preencham os critérios de diagnóstico de TUS (transtornos por uso de substâncias) de acordo com o CID-10, em condições de urgência e emergência.	Revisão crítica de literatura sistemática e integrativa. Artigos empíricos e de revisão, escritos em inglês; Base de dados: Medline; Descritores: “intoxicação aguda”, “abstinência”, “álcool”, “cocaína”, “cannabis”, “opioides”, “inalantes”, “manejo”.	1. O cuidado de pessoas com transtornos por uso de substâncias deve conter: avaliação completa (médica geral e psiquiátrica), tratamento dos quadros (abstinência, intoxicação e quadros emergenciais), sensibilização do paciente para o tratamento e elaboração de encaminhamento.
Andretta e Oliveira (2011).	1. Avaliar a efetividade da Entrevista Motivacional (EM) aplicada em adolescentes que cometeram ato infracional, usuários de drogas encaminhados para tratamento; 2. Identificar o padrão de consumo de drogas desses sujeitos; 3. Avaliar se houve diminuição de consumo de substâncias psicoativas; e 4. Verificar se houve mudança no estágio	Estudo clínico. Grupo controle e experimental. Avaliação e reavaliação (15 dias após o término do tratamento). 48 Sujeitos (27, grupo experimental (EM), 21, grupo da psicoeducação), atendidos no período de abril/2004 a novembro/2008 numa clínica escola de Psicologia, encaminhados por instituições que executam medidas socioeducativas, e que finalizaram o programa de atendimento. Protocolo sociodemográfico; entrevista semiestruturada; Urica; Inventário de Depressão de Beck (BDI); Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Análise dos dados: teste Qui-	1. Ambas as técnicas apresentaram resultados positivos (diminuição do consumo e da média de pré-contemplação). Não houve diferença significativa entre elas. 2. Quanto ao padrão: Grupo EM apresentou dependência em: tabaco 77,8%; maconha 66,7%; crack 7,4%; solvente 3,7%; Grupo Psicoeducação em: tabaco 52,4%; maconha 52,4%; cocaína 4,8%; crack 4,8%; solvente 4,8%. Grupos EM e Psicoeducação: nenhuma dependência de álcool. 3. Grupo EM: diminuiu consumo de maconha e tabaco; Grupo Psicoeducação: diminuiu consumo de maconha e álcool.

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

	motivacional após as intervenções.	Quadrado; teste t de Student; análise de variância; teste Não-Paramétrico Wilcoxon; teste Não-Paramétrico Mann-Whitney; SPSS 11.0.	4. Ambos os grupos: apresentaram redução na média da pré-contemplação.
--	------------------------------------	--	--

Continuação do Quadro 2.

Autores	Objetivos	Método	Resultados
Araújo, Pansard, Boeira e Rocha (2010).	1. Analisar as estratégias de <i>coping</i> para o manejo da fissura em dependentes de crack internados para desintoxicação.	Estudo transversal. Entrevistas: 35 homens, dependentes de crack (unidade especializada em uso abusivo de substâncias psicoativas de um Hospital Psiquiátrico); instrumentos: ficha com dados demográficos e referentes ao uso de substância psicoativa; Escala Analógico-Visual; Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus (1985). Análise de dados: SPSS 12.0; Teste Kolmogorov-Smirnov; teste Kruskal-Wallis; teste Coeficiente Linear de Pearson.	1. Estratégias que tiveram algum benefício sobre o manejo da fissura: correlação positiva de intensidade moderada entre a motivação para a interrupção do uso do crack e as estratégias de Resolução de Problemas e Fuga-Esquiva; correlação positiva de intensidade fraca com as estratégias Autocontrole e Reavaliação Positiva.
Backes, Backes, Medeiros, Siqueira, Pereira, Dalcin e Rupolo (2012).	1. Relatar uma experiência vivenciada com usuários de crack sob tratamento de desintoxicação, pela qual se buscou alcançar o cuidado integral ao ser humano, por meio de oficinas de espiritualidade.	Relato de experiências. Aproximadamente 12 dependentes químicos. Unidade de desintoxicação de crack de um hospital. Oficinas de espiritualidade (40 encontros). Capela do hospital. Duas a três vezes por semana.	1. As oficinas se constituem em estratégias capazes de: estimular o repensar de atitudes e comportamentos; reassumir a vida com base em novos valores e ideais e promover espaço reflexivo e dialógico.
Barbanti (2012).	1. Salientar a importância do exercício físico para os dependentes químicos em recuperação.	Revisão de literatura não sistemática.	1. Efeitos benéficos: alívio e redução do estresse; liberação de endorfinas; melhora do humor; socialização; melhora da autoestima, autoimagem, confiança.
Barros e Marques (2011).	1. Descrever a atuação do profissional de serviço social, visando à efetivação do protagonismo do usuário de substâncias psicoativas.	Pesquisa-ação. Relato de experiência. Serviço Social de uma Comunidade Terapêutica.	1. Estratégias do profissional de serviço social: estudo de caso; trabalho com a família; ações voltadas para a qualidade de vida; palestras socioeducativas e encaminhamentos. Atuação inserida no trabalho multidisciplinar e interdisciplinar

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

			para resgate da cidadania.
De Paula, Jorge, Albuquerque e Queiroz (2014).	1. Analisar os significados, sentidos e experiências dos familiares de usuários de crack que estejam em situação de tratamento.	Pesquisa qualitativa. 14 trabalhadores de saúde que atuam no CAPS ad, 21 usuários de CAPS ad e 4 familiares; Instrumentos: entrevista semiestruturada. Análise de dados: análise de conteúdo (análise hermenêutica e reflexiva).	1. Antes de frequentarem o CAPS ad: os sentidos e significados dos familiares são negativos em relação aos usuários. Família que frequenta CAPS ad: sentidos e significados mudam, contribuindo para melhora do relacionamento familiar e manutenção do tratamento do usuário de crack.
Franco e Villemor-Amaral (2012).	1. Verificar a validade incremental de duas técnicas projetivas (Zulliger e Pfister), a partir da compreensão da personalidade de 20 dependentes químicos.	Método qualitativo da psicopatologia fenômeno-estrutural. 20 dependentes – álcool (Brasil) e heroína (França) – em desintoxicação. Entrevista pessoal. Testes projetivos: Zulliger e Pirâmides Coloridas de Pfister. Coleta de dados: 1º no Brasil. Após dois anos, na França.	1. Os testes demonstraram a capacidade dos dependentes químicos para se beneficiarem com o tratamento; evidenciaram validade incremental por meio de diversas convergências entre as informações sobre a personalidade de cada dependente químico.

Continuação do Quadro 2.

Autores	Objetivos	Método	Resultados
Gelinski e Santos (2012).	1. Encontrar efeitos positivos por meio de pesquisas feitas sobre a utilização da acupuntura no tratamento de substâncias de abuso, em especial o etanol.	Revisão de literatura não sistemática.	1. Benefícios da acupuntura associada ao tratamento convencional: melhora a adesão ao tratamento; melhora dos sintomas; redução da ansiedade; bem-estar físico e mental; estabelecimento de harmonia; baixo custo do método.
Haas, Angonese e Oliveira (2011).	1. Conhecer a autoimagem de adolescentes dependentes químicos em tratamento.	Método fenomenológico. Instrumento “Versão de Sentido”. Análise de Desenhos. Quatro adolescentes do gênero masculino.	1. Os participantes se encontravam: em conformismo com a situação atual e não felizes; satisfeitos com a imagem corporal mais encorpada; com comportamentos compulsivos e imediatistas; dependentes afetivamente e com baixa autoestima.
Henriques, Hildebrandt, Leite e Van der Sand (2013).	1. Identificar a concepção de profissionais de enfermagem sobre o cuidado à pessoa dependente de substâncias psicoativas internadas em um hospital geral.	Estudo qualitativo e descritivo. Hospital Geral. Participantes: 18 profissionais de enfermagem. Entrevista semiestruturada. Análise temática.	1. Os profissionais de enfermagem acreditam que: o acolhimento exerce um papel fundamental na adesão do paciente ao tratamento; as intervenções devem ser ativas, atender à demanda do paciente de forma integral e apresentar atitude de tolerância. O foco é no sujeito.
Lima e Braga (2012).	1. Apreender da vivência de alcoolistas o modo como um grupo de autoajuda se	Pesquisa descritiva e qualitativa. Grupo de AA; 20 alcoolistas no grupo há no	1. Promove: acolhimento; respeito; reinserção social; troca de experiências; possibilidade de expressar os sentimentos; e alcance

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

	constitui como modalidade de tratamento para o alcoolismo.	mínimo um ano. Entrevista semiestruturada. Análise de conteúdo em diálogo com a literatura (Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE e Scielo).	da abstinência. Contribui para o bem-estar físico, mental e social.
Maciel, Zerbetto, Filizola, Dupas e Ferreira (2013).	1. Descrever as consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas no âmbito familiar; 2. Identificar as dificuldades enfrentadas pela família durante o tratamento do dependente químico.	Revisão de literatura sistemática e integrativa. Base de dados: Lilacs e SciELO. Descritores de saúde: terapia família OR, família AND terapia; Publicações de 2005 a 2010, em português. 20 artigos e uma tese. Análise: categorização temática dos temas mais relevantes.	1. Consequências familiares: emersão de sentimentos paradoxais nos familiares; problemas econômicos e legais; adoecimento físico e psíquico; interação social comprometida; violência doméstica, física e psicológica; e, codependência. 2. Dificuldades durante o tratamento: falta de engajamento da família; necessidade de lidar com os sentimentos emergentes; visão do modelo moral; e acesso à rede de atendimento à saúde.
Matta, Gonçalves e Bizarro (2014).	1. Apresentar a relação entre o processo cognitivo de desvalorização pelo atraso e o uso abusivo de substâncias psicoativas.	Revisão de literatura não sistemática.	1. Houve associação entre o processo cognitivo de desvalorização pelo atraso e o consumo de substâncias. Desvalorização influencia o processo de tomada de decisão.

Continuação do Quadro 2.

Autores	Objetivos	Método	Resultados
Matumoto e Rossini (2013).	1. Investigar possíveis alterações em processos cognitivos de dependentes químicos (álcool, cocaína/crack e/ou maconha) que estavam em tratamento intensivo em caráter de internação-dia.	Pesquisa quantitativa. 2 grupos: G1, 20 dependentes químicos (100% usuários de álcool e 40% consumiam mais de uma substância); e G2, grupo controle, 20 participantes. Entrevista sociodemográfica. Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo. Testes: Teste de Classificação de Cartas Wisconsin; Teste estatístico Mann-Whitney; Teste de Desempenho Contínuo; Teste Kruskal-Wallis; e Teste t de Student. E-prime 2.0.	1. Alterações cognitivas de G1 comparado ao G2: menor flexibilidade na resolução de problemas; funcionamento executivo rebaixado; lentificação (funções ativas); e desatenção superior.
Nepomuceno, Sampaio e	1. Rever estudos científicos que	Revisão de literatura sistemática e integrativa.	1. A pesquisa se deparou com: literatura escassa; 18 estudos

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

Freitas Filho (2010).	utilizaram a Entrevista Motivacional (EM) como instrumento terapêutico contra a dependência ou abuso ao “crack” com o propósito de avaliar sua efetividade em relação a outras abordagens ou grupo controle.	Bancos de dados (1983 a 2011): Medline, Cochrane, Lilacs, SciELO, Pubmed. Estudos nacionais e internacionais (inglês e espanhol).	científicos, sendo seis ensaios clínicos randomizados que foram selecionados; e 2 capítulos de livros.
Paz e Colossi (2013).	1. Investigar os aspectos da dinâmica familiar presentes nos contextos de uso abusivo de substâncias psicoativas.	Estudo de caso exploratório. Usuário de um CAPS ad, cinco atendimentos individuais; familiares participavam do grupo de apoio aos familiares; Entrevistas psicológicas (20 entrevistas em cinco meses de atendimento); genograma familiar; relatos do grupo de orientação familiar de dependentes químicos. Análise de dados: teoria sistêmica da família.	1. Fazem-se necessários: Compreender o uso abusivo de substâncias psicoativas como fenômeno que pode ser influenciado pela dinâmica familiar; Tratar a disfuncionalidade familiar (fator de proteção ao uso de drogas e prevenção à recaída).
Peuker, Lopes, Menezes, Cunha e Bizarro (2013).	1. Apresentar e discutir a perspectiva de duplo-processamento dos comportamentos aditivos.	Revisão de literatura sistemática e integrativa. Bases de dados (nacionais e internacionais): SciELO, Lilacs e Pubmed). Artigos publicados nas duas últimas décadas.	1. Duplo-processamento auxilia na compreensão: dos processos dos estímulos relacionados à droga e do desequilíbrio entre os processos automáticos e controlados no desencadeamento da compulsão. Processamento implícito influencia a decisão e o comportamento de uso da substância.

Continuação do Quadro 2.

Autores	Objetivos	Método	Resultados
Santos, Rocha e Araújo (2014).	1. Avaliar o uso da técnica cognitiva substituição por imagem positiva (SIP) no manejo do <i>craving</i> em dependentes químicos de cocaína/crack.	Ensaio clínico do tipo quase-experimental. Unidade de desintoxicação masculina de um Hospital Psiquiátrico; entrevista individual; instrumentos: Cocaine Craving Questionnaire-Brief (CCQB); Escalas Analógicas Visuais (EAV); ficha sociodemográfica e referente ao uso da substância (FSD); parafernália do crack (cachimbos, pedras simuladas, cinza de cigarro e isqueiro). Análise de dados: SPSS, 17.0;	1. A SIP foi importante para: redução dos escores do CCQB e EAV; o manejo do <i>craving</i> em dependentes de crack.

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

		análise descritiva; teste t de Student.	
Xavier, Rodrigues e Silva (2014).	1. Verificar a percepção dos membros da família em relação a sua importância na recuperação do dependente químico.	Pesquisa qualitativa e quantitativa. Coleta de dados: 12 frequentadores de um Grupo de Apoio a dependentes químicos; instrumentos: questionário com questões abertas e questões sociodemográficas. Análise dos dados: qualitativa (análise de conteúdo) e quantitativa (SPSS, 15.0).	1. Papel da família na recuperação do dependente químico: 25% apoiar; 25% papel da família é importante; 25% papel da família é fundamental; 16,7% buscar orientação; e 8,3% oferecer atenção e carinho. Medidas adotadas para lidar com o dependente químico: 16,6% ajuda e apoio; 8,3% busca por orientação; 8,3% frequenta grupos de apoio; 16,7% impõe regras e limites; 8,3% internação e diálogo; 8,3% internação e imposição de regras e limites; 8,3% tratamento psicológico e psiquiátrico; 16,6% tratamento psicológico e grupo de apoio e 8,3% nenhuma. Expectativas da família: 83,3% tem uma expectativa positiva; e 16,7% acham difícil a recuperação do dependente. Fatores de ajuda na fase de abstinência e na prevenção de recaídas: 25% imposição; 25% suporte familiar; 16,7% suporte familiar e externo; 16,7% vontade própria; 8,3% suporte externo; e 8,3% vontade própria e suporte familiar.
Wandekoken e Siqueira (2014).	1. Propor uma estratégia de atenção para usuário de crack, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, fundamentada no modelo de Betty Neuman.	Estudo de caso descritivo e exploratório. 1 usuário de CAPS ad. Abordagem qualitativa. Modelo Sistemas de Betty Neuman. Questionário de padrão de consumo de crack; escala de Gravidade de Dependência (ASI-6); Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI Plus) e Parental Bonding Instrument (PBI). Taxonomia II – NANDA International (NANDA-I). Nursing Interventions Classification (NIC). Nursing Outcomes Classification (NOC).	1. Identificação dos estressores intrapessoais: 3 diagnósticos (conhecimento deficiente sobre o controle do uso de substâncias; enfrentamento ineficaz; e isolamento social). Intervenção da enfermagem: 1º diagnóstico: buscar controlar o agente estressor principal; educação para a saúde; intervir diretamente no tratamento; aconselhamento e contrato com o paciente. 2º diagnóstico: atuar no autocontrole da impulsividade; facilitar a autorresponsabilidade; e melhorar o enfrentamento aos estressores. 3º diagnóstico: busca pela socialização e escuta ativa.

Quando aliados ao tratamento convencional, as técnicas acupuntura e substituição por imagem (SIP), o

exercício físico e os jogos cooperativos promoveram: diminuição da ansiedade; alívio de sintomas de abstinência de

drogas como fissura (*craving*); prevenção de recaídas; integração, socialização e obtenção de outra forma de prazer, no caso do exercício físico e dos jogos cooperativos (Alves & Araújo, 2012; Barbanti, 2012; Gelinski & Santos, 2012; Santos, Rocha & Araújo, 2014).

Amaral, Malbergier e Andrade (2010) propuseram que intervenções breves são indicadas para motivar o indivíduo ao tratamento, auxiliando no processo de adesão. Já Henriques, Hildebrandt, Leite e Van Der Sand (2013) identificaram tarefas fundamentais no papel dos profissionais de enfermagem de hospital geral, como o acolhimento e o cuidado prestado durante a hospitalização. Todo o processo precisa ser centrado no sujeito e em suas particularidades, o que interferirá em sua adesão. Contudo, a internação de dependentes químicos em alas comuns para pessoas com outras patologias dificulta o trabalho dos profissionais. Wandekoken e Siqueira (2014) previram as variáveis biológicas, psicológicas, socioculturais, de desenvolvimento, e espirituais, que podem facilitar a elaboração de estratégias no âmbito do cuidado integral do usuário de crack por parte dos profissionais de enfermagem.

Já Araújo, Pansard, Boeira e Rocha (2010) analisaram as estratégias de *coping* em dependentes de crack em período de desintoxicação. Estratégias como resolução de problemas, fuga e esquiva apresentaram correlações positivas quanto à motivação para interrupção do uso do crack e com o tempo de hospitalização. O tempo de abstinência teve correlação positiva com as estratégias autocontrole, fuga e esquiva, resolução de problemas e reavaliação positiva. Abordar a

espiritualidade faz parte do acolhimento do sujeito na sua integralidade. Backes *et al.* (2012) concluíram que oficinas que focaram essa temática fortaleceram os mecanismos de enfrentamento de situações de risco e potencializaram as habilidades com foco na promoção da saúde.

Lima e Braga (2012) observaram que acolhimento, respeito, reinserção social, troca de experiências, possibilidade de expressar os sentimentos e de se alcançar a abstinência fazem do grupo AA (Alcoólicos Anônimos) uma modalidade de autoajuda viável para o sucesso no tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas.

Haas, Angonese e Oliveira (2011) descreveram vivências de adolescentes dependentes químicos em tratamento. Essas vivências se caracterizaram por (i) estar conformado com a situação atual, mas não felizes, (ii) estar satisfeito com a imagem corporal, pois havia engordado durante o período em que estavam em tratamento, (iii) estar com a tranquilidade que os familiares apresentavam por saberem onde estavam e o que faziam, (iv) estar desejoso pelo uso da droga, (v) se apresentar imediatista, dependentes afetivamente e com baixa autoestima; o estudo de Matumoto e Rossini (2013) detectou que os dependentes químicos apresentaram menor flexibilidade na resolução de problemas e funcionamento executivo rebaixado e maior estado de desatenção; e Franco e Villemor-Amaral (2012) defendem o uso de testes projetivos para entender a capacidade do dependente para se beneficiar com o tratamento.

A Entrevista Motivacional (EM) tem se mostrado eficaz no

tratamento de usuários de drogas, além de apresentar ótimo custo-benefício e fácil aplicabilidade. Nepomuceno, Sampaio e Freitas Filho (2010) identificaram a eficácia da EM nos estudos encontrados, apesar da escassez de estudos científicos publicados com essa temática. Reforçando a confirmação da eficácia dessa técnica na redução do consumo de drogas, Andretta e Oliveira (2011) aplicaram num grupo de adolescentes usuários de drogas e que cometeram ato infracional, identificando diminuição do consumo de drogas.

A desvalorização pelo atraso, ou seja, a escolha feita em razão de um resultado imediato, foi avaliada na relação com o uso abusivo de substâncias psicoativas por Matta, Gonçalves e Bizarro (2014) como um possível mecanismo que explique o comportamento de “perda de controle”. O uso de substâncias psicoativas causa alterações nos aspectos cognitivos, especialmente nos que se relacionam à emoção e à motivação, provocando reações automáticas e impulsivas e, conseqüentemente, comportamentos compulsivos de uso de drogas. Portanto, esses dados devem ser usados para nortear as estratégias de tratamento, atendendo às reais necessidades apresentadas pelo sujeito. Nesse sentido, Peuker, Lopes, Menezes, Cunha e Bizarro (2013) discutiram a utilização de técnicas, como reorientação da atenção e meditação, na melhoria de processos cognitivos implícitos modificados pelo uso de drogas e no controle de comportamentos compulsivos.

As contribuições do profissional de Serviço Social no tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas, de acordo com

Barros e Marques (2011), são: reinserção social; resgate da autonomia; e orientação e acompanhamento familiar.

O tratamento deve contemplar também os familiares do dependente químico, pois a família pode funcionar como fator de risco, acarretando mais dificuldades na reabilitação do sujeito. A necessidade do tratamento para a família se estende também para a promoção da sua própria saúde e manutenção de relações funcionais e saudáveis (Maciel, Zerbetto, Filizola, Dupas & Ferreira, 2013). Paz e Colossi (2013) evidenciaram esses achados por meio de um estudo de caso de um dependente químico e sua família. Identificaram que os aspectos disfuncionais do contexto familiar e o comportamento de uso de drogas eram reforçados mutuamente.

Vários estudos demonstraram que, em grupos de apoio, os familiares dos dependentes químicos podem adquirir: procedimentos para controlar o uso de drogas, como: estabelecer regras e limites; ofertar carinho e apoio; dialogar; aprender a lidar com o usuário de drogas, ajudá-lo, fortalecê-lo no processo de recuperação, motivá-lo a buscar ajuda e se manter no tratamento, além de contribuir para a melhora do relacionamento familiar; e oferecer mais uma chance ao usuário de continuar inserido na família. Mas também puderam perceber a importância do grupo em suas vidas como: apoio dos profissionais e das outras famílias participantes; fonte de escuta; troca de experiências; e estratégia para manter a força e a esperança nessa jornada (Alvarez, Gomes, Oliveira & Xavier, 2012; Xavier, Rodrigues & Silva, 2014; Paula, Jorge, Albuquerque & Queiroz, 2014).

## Discussão

Quinze dos estudos levantados, isto é, 44%, foram realizados na região Sul do País, sendo 13 no Rio Grande do Sul. As outras regiões também têm mostrado um crescimento significativo no número de usuários, com 356 mil no Sudeste, 167 mil no Norte, 148 mil no Nordeste, 72 mil no Sul e 109 mil no Centro-Oeste, embora poucos estudos sobre tratamento sejam provenientes dessas regiões (II Lenad, 2012).

Buscando a eficácia no tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas, muitas estratégias têm sido desenvolvidas com o objetivo de alcançar êxito. Diante da multiplicidade de fatores que influenciam esse comportamento, os autores enfatizam a necessidade de modalidades de tratamento que atendam aos aspectos biopsicossocial e espiritual, abordando o indivíduo em sua totalidade (Ribeiro *et al.*, 2012; Laranjeira, 2012; Ribeiro & Laranjeira, 2012; Sonenreich, Estevão & Silva Filho, 2010).

Entretanto, cada modalidade encontrada apresentou direcionamentos específicos. O paralelo realizado entre as características da abordagem numa comunidade terapêutica, com uma visão mais moralista, e a política de redução de danos, leva à ideia de que talvez respeitar a liberdade de escolha desses usuários seja mais prudente para o processo de reabilitação. Sendo assim, o usuário é visto como um sujeito dotado de responsabilidades e autonomia para escolher os caminhos que quer percorrer.

Contudo, muitos usuários de drogas, mesmo em tratamento, seja no contexto de clínica psiquiátrica, seja de comunidade terapêutica, apresentam

ambivalência quanto ao processo de mudança. Constatou-se o fato de que os usuários que se encontram nesses contextos geralmente estão apenas na fase de contemplação, não ainda nas fases de determinação ou ação (Sousa *et al.*, 2013). O estudo sugere que a motivação do indivíduo autônomo é um aspecto problemático da realidade dos contextos de tratamento.

Uma grande porcentagem de dependentes químicos apresenta alterações cognitivas e comportamentais graves, o que os dificulta fazer escolhas saudáveis (Assis, 2011; Ribeiro, Nappo & Sanchez, 2013). Esses indivíduos estão sob domínio da substância e do comportamento de busca pela droga e o uso abusivo. Levando em consideração essa realidade, os autores Jatobá, Calheiros e Lins Júnior (2012) argumentaram, por meio de um estudo, em favor das clínicas involuntárias. É preciso, antes de criticar ou mesmo tentar extinguir algum serviço ou modalidade de tratamento, observar suas contribuições. A clínica involuntária também oferece benefícios a essa população, em face da complexidade que permeia o dependente químico, como preservá-lo de uma decisão precipitada, tendo em vista o imediatismo presente na vida desse sujeito. Contudo, representa uma tendência contrária ao modelo antimanicomial, que visa promover o exercício de cidadania, uma vez que impede o interno de usufruir de sua liberdade de decisão em interromper o tratamento.

Com base na busca pela reabilitação do dependente químico, encontram-se na literatura diversas propostas de tratamento em que se destacam as práticas psicossociais (terapia cognitivo-comportamental;

treinamento de habilidades sociais; habilidades de enfrentamento; manejo de contingências; grupos operativos; prevenção de recaída; abordagens voltadas para a família; dentre outros) e a farmacoterapia. O uso e as combinações das estratégias dependerão de cada caso. De forma geral, elas são desenvolvidas com o intuito de favorecer a redução ou a abstinência do consumo de substâncias psicoativas, contribuindo para as mudanças cognitivas e comportamentais necessárias. Estratégias como acupuntura, grupo AA, técnica de substituição, exercício físico, entrevista motivacional, oficinas de jogos terapêuticos, foram encontradas como formas de auxiliar no manejo da fissura e na diminuição da ansiedade, que são sintomas de abstinência que aumentam o risco de recaídas.

Antes mesmo de sugerir um conjunto de técnicas, estudos evidenciaram a importância de se conhecer o perfil do sujeito, suas limitações e alterações cognitivas e como esse sujeito se vê. Para tanto, é considerado de grande valia levantar aspectos da subjetividade do sujeito que podem auxiliar no direcionamento de modalidades e técnicas para cada caso.

Apenas um estudo enfatizou a relevância de se abordar a espiritualidade no tratamento (Backes *et al.*, 2012). Considerando a ênfase dada à integralidade, essa dimensão precisa ser abordada, quando relevante para o usuário. Não se pode negligenciar qualquer especificidade que seja do sujeito.

Quanto aos outros espaços de tratamento, foram encontradas clínicas psiquiátricas, hospitais gerais e CAPS ad. Apesar ainda das críticas quanto às clínicas, estas têm sua importância,

dada a necessidade de alguns casos mais graves, de período maior de desintoxicação que não são oferecidos em CAPS ad 24 horas.

Muitas crenças disfuncionais permeiam os contextos familiares de dependentes químicos, como colocar a culpa total do uso de drogas no usuário ou mesmo assumi-la. Os estudos encontrados com essa temática foram unânimes em enfatizar a necessidade e a importância da família no processo de tratamento, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas apresenta-se muitas vezes como um sintoma de toda a família e suas relações disfuncionais podem reforçar o comportamento de uso e aumentar o risco de recaídas, tornando-se mais como fatores de risco que fatores de proteção.

Pode-se concluir que o presente estudo acusou a existência de atividades científicas importantes e reflexão crítica acerca da reabilitação de usuários, com um peso maior para estudos empíricos no Sul do país. A maior limitação da pesquisa foi a não inclusão de periódicos estrangeiros. Por esse motivo, sugere-se que estudos futuros explorem trabalhos de outros países para enriquecer e aprimorar as ofertas de programas e estratégias de tratamento eficazes para essa população.

### **Considerações finais**

Pesquisadores brasileiros têm se dedicado ao estudo de programas e estratégias de tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas que sejam eficazes na superação desse problema de saúde pública.

Diferentes estratégias de tratamento têm sido alvo desses estudos, por contemplar a integralidade do sujeito, isto é, uma abordagem

biopsicossocial e espiritual. Entretanto, ainda há clínicas psiquiátricas, Comunidades Terapêuticas e internações compulsórias como opções de tratamento, mesmo que isso signifique, muitas vezes, permanecer na segregação social e impossibilitar a liberdade de decisão do sujeito, o que diminui a promoção de sua autonomia.

O acolhimento da subjetividade do sujeito, o respeito por suas decisões e escolhas, e cuidados direcionados também aos seus familiares parecem ser aspectos de grande relevância e influência na eficácia dos diversos programas e estratégias de tratamento no combate ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

## Referências

- Alvarez, S. Q., Gomes, G. C., Oliveira, A. M. N. de, & Xavier, D. M. (2012). Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(2), 102-108.
- Alves, G. S. L., & Araújo, R. B. (2012). A utilização dos jogos cooperativos no tratamento de dependentes de crack internados em uma unidade de desintoxicação. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 18(2), 77-80.
- Amaral, R. A. do, Malbergier, A., & Andrade, A. G. de. (2010). Manejo do paciente com transtornos relacionados ao uso de substância psicoativa na emergência psiquiátrica. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 32(2), 104-111.
- Andretta, I., & Oliveira, M. da S. (2011). A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(2), 218-226.
- Araújo, R. B., Balbinot, A. D., Castro, M. da G. T. de, Rocha, M. R. da, Miguel, S. R. P. de S., Cohen, M. et al. (2011). Tratamento de exposição a estímulos e treinamento de habilidades como coadjuvantes no manejo do craving em um dependente de crack. *Trends in Psychiatry and Psychother*, 33(3), 181-188.
- Araújo, R. B., Pansard, M., Boeira, B. U., & Rocha, N. S. (2010). As estratégias de coping para o manejo da fissura de dependentes de crack. *Revista HCPA*, 30(1), 36-42.
- Assis, W. O. (2011). *Dependência química: experiências em psicoeducação*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás.
- Backes, D. S., Backes, M. S., Medeiros, H. M. F., Siqueira, D. F. de, Pereira, S. B., Dalcin, C. B., & Rupolo, I. (2012). Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(5), 1254-1259.
- Barbanti, E. J. (2012). A importância do exercício físico no tratamento da dependência química. *Educação Física em Revista*, 6(1), 1-9.
- Barros, C. A. S. de, & Marques, H. R. (2011). O serviço social e o desenvolvimento local – tratamento a dependentes químicos: um relato de experiência. *Revista Psicologia e Saúde*, 3(2), 62-70.

- Bordin, S., Grandi, C. G. de, Figlie, N. B., & Laranjeira, R. (2010). Sistemas diagnósticos em dependência química – conceitos básicos e classificação geral. In N. B. Figlie, S. Bordin & R. Laranjeira (Orgs.). *Aconselhamento em dependência química* (2a ed., pp. 3-13). São Paulo: Roca.
- Cassol, P. B., Terra, M. G., Mostardeiro, S. C. T. de S., Gonçalves, M. de O., & Pinheiro, U. M. S. (2012). Tratamento em um grupo operativo em saúde: percepção dos usuários de álcool e outras drogas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(1), 132-138.
- Franco, R. da R. C., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2012). Validade incremental do Zulliger e do Pfister no contexto da toxicomania. *Psico-USF*, 17(1), 73-83.
- Gelinski, T. C., & Santos, A. R. S. dos. (2012). Eficácia acupuntura no tratamento da dependência do álcool. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 1(2), 91-104.
- Haas, J., Angonese, A. S., & Oliveira, L. A. de. (2011). A autoimagem de adolescentes do gênero masculino no tratamento da dependência química. *Unoesc & Ciência – ACHS*, 2(2), 110-118.
- Henriques, J. A. dos S., Hildebrandt, L. M., Leite, M. T., & Van Der Sand, I. C. P. (2013). Cuidado a pessoas com dependência química em hospital geral na ótica da equipe de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 3(3), 383-393.
- INPAD, UNIAD, & UNIFESP. (2012). II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas.
- Jatobá, D. F., Calheiros, M. das G. F., & Lins Júnior, O. G. (2012). Clínicas involuntárias e comunidades terapêuticas para dependentes químicos: há como sobreviver sem elas? *Psicologia & Saberes*, 1(1), 58-63.
- Kolling, N. de M., Petry, M., & Melo, W. V. (2011). Outras abordagens no tratamento da dependência de crack. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 7(1), 7-14.
- Laranjeira, R. (2012). Bases do tratamento da dependência de crack. In M. Ribeiro & R. Laranjeira (Orgs.). *O tratamento do usuário de crack* (2a ed., pp. 23-29). Porto Alegre: Artmed.
- Lima, H. de P., & Braga, V. A. B. (2012). Grupo de auto-ajuda como modalidade de tratamento para pessoas com dependência de álcool. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 21(4), 887-895.
- Maciel, L. D., Zerbetto, S. R., Filizola, C. L. A., Dupas, G., & Ferreira, N. M. L. A. (2013). Consequências e dificuldades da dependência química no âmbito familiar: uma revisão de literatura. *Revista de APS*, 16(2), 187-196.
- Matta, A. da, Gonçalves, F. L., & Bizarro, L. (2014). Desvalorização pelo atraso, dependência química e impulsividade. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(2), 217-230.
- Matumoto, P. A., & Rossini, J. C. (2013). Avaliação das funções ativas e flexibilidade mental em dependentes químicos.

- Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 339-345.
- Nepomuceno, R. de C. A., Sampaio, A. M., & Freitas Filho, E. (2010). Uso de entrevista motivacional em dependentes de crack. *Cadernos da Escola de Saúde Pública do Ceará*, 4(2), 48-53.
- Pacheco, A. L., & Scisleski, A. (2013). Vivências em uma comunidade terapêutica. *Revista Psicologia e Saúde*, 5(2), 165-173.
- Paula, M. L. de, Jorge, M. S. B., Albuquerque, R. A., & Queiroz, L. M. de. (2014). Usuário de crack em situações de tratamento: experiências, significados e sentidos. *Saúde e Sociedade*, 23(1), 118-130.
- Paz, F. M., & Colossi, P. M. (2013). Aspectos da dinâmica da família com dependência química. *Estudos de Psicologia*, 18(4), 551-558.
- Peuker, A. C., Lopes, F. M., Menezes, C. B., Cunha, S. M., & Bizarro, L. (2013). Processamento implícito e dependência química: teoria, avaliação e perspectivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(1), 7-14.
- Ribeiro, M., & Laranjeira R. (2012). O plano de tratamento. In M. Ribeiro, & R. Laranjeira (Orgs.). *O tratamento do usuário de crack* (2a ed., pp. 183-210). Porto Alegre: Artmed.
- Ribeiro, L. A., Nappo, S. A., & Sanchez, Z. V. D. M. (2012). Aspectos socioculturais do consumo de crack. In M. Ribeiro & R. Laranjeira (Orgs.). *O tratamento do usuário de crack* (2a ed., pp. 50-56). Porto Alegre: Artmed.
- Rodrigues, V. S., Horta, R. L., Szupszynski, K. P. D. R., Souza, M. C. de, & Oliveira, M. da S. (2013). Revisão sistemática sobre tratamentos psicológicos para problemas relacionados ao crack. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 62(3), 208-216.
- Romanini, M., Dias, A. C. G., & Pereira, A. S. (2010). Grupo de prevenção de recaídas como dispositivo para o tratamento da dependência química. *Disciplinarum Scientia*, 11(1), 115-132.
- Santos, M. P. dos, Rocha, M. R. da, & Araújo, R. B. (2014). O uso da técnica substituição por imagem positiva no manejo do craving em dependentes de crack. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 63(2), 121-126.
- Sonenreich, C., Estevão, G., & Silva Filho, L. de M. A. (2010). Psicoterapias. In S. D. Seibel (Org.). *Dependência de drogas* (2a ed., pp. 837-846). São Paulo: Atheneu.
- Sousa, P. F., Ribeiro, L. C. M., Melo, J. R. F. de, Maciel, S. C., & Oliveira, M. X. (2013). Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. *Temas em Psicologia*, 21(1), 259-268.
- Xavier, M. F., Rodrigues, P. H. J., & Silva, M. C. R. (2014). A percepção da família no tratamento e suporte de dependentes químicos. *Encontro: Revista de Psicologia*, 17(26), 99-110.
- Xavier, R. T., & Monteiro, J. K. (2013). Tratamento de pacientes usuários de crack e outras drogas no CAPS

Guerra, Marcella Regina Silva Rieiro; Vandenberghe, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte

ad. *Psicologia Revista*, 22(1), 61-82.

Wandekoken, K. D., & Siqueira, M. M. de. (2014). Aplicação do processo de enfermagem a usuário de crack fundamentado no modelo de Betty Neuman. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(1), 62-70.

Recebido em 18/08/2015

Aceito em 31/08/2017